

# ~~VAPORÇA~~

Semanario independente

Preço da assignatura

Editor

Director e proprietario

Preço das publicações

Anno(sem estampilha)...1200  
Semestre.....600  
Anno (com estampilha)...12500  
Numero avulso.....40

Joaquim dos Santos Lima

Marcos Guimarães

Annuncios e com., por linha...02  
Repetições...02  
No corpo do jornal, linha...10  
Annuncios pagos adiantadamente

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

## Carta de Lisboa

29-2-12

Tem graça, tem muita graça a indignação de «O Mundo», órgão da demagogia, contra as deliberações dos tribunaes que absolvem ou despronunciam os accusados de conspiradores contra a republica.

Emquanto o tribunal das Trinas, que chegou a merecer o sobriquet de *Santa Inquisição das Trinas*, atirava a esmo sentenças esmagadoras de 20 annos de degredo contra desgraçados a quem nem sequer se provava qualquer interferencia activa em movimentos politicos, «O Mundo», o humanitario «O Mundo» que tanto barafustou contra as leis de excepção e contra os tribunaes de excepção, embandeirava em arco, punha luminarias e batia palmas a cada sentença que d'aquelle tribunal sahia e que ia maguar e penalizar até aos proprios republicanos que o sabem ser e que prezam acima de tudo o bom nome da sua Patria. Mas quando o mesmo tribunal entrou no caminho de uma apreciação mais sensata e mais justa das causas que lhe eram sujeitas, absolvendo muitos inculpatos e condemnando outros em penas racionais, «O Mundo», a referver em odios, a distillar veneno, fazia esgares a cada absolvição ou a cada sentença que não fosse ditada por uma alma damnada de Torquemada, de pechisbeque.

Depois, como a Relação de Lisboa, na sua independencia augusta de tribunal annullasse algumas das sentenças ultra barbaras das Trinas e despronunciasse alguns accusados «contra quem não havia prova bastante para a pronuncia», *O Mundo* explodiu n'um arranco de fel que causaria nauseas se não fosse ridiculo em contraste com a sua outra indignação quando, na vigencia do regimen monarchico qualquer criminoso politico era regular e legalmente, senão benevolamen-

te, sujeito aos tribunaes communs.

E é bom notar-se que os *conspiradores* que o governo da republica atira para os tribunaes, de excepção para serem julgados em face de uma lei *ad hoc* preparada, temem tanto ou tão pouco das justicias republicanas que tendo, grande parte d'elles, ainda ha bem pouco tempo, facil ensejo de se porem a salvo, não quizeram fazel-o preferindo aguardar no fundo de uma masmorra a rehabilitação a que tem direito pela sua inculpabilidade.

Se em tempos idos, sob o regimen monarchico, um jornal afecto ao regimen pedisse severidade contra criminosos politicos, «O Mundo» gritaria a esse jornal todas as injurias que encontrasse no seu fertil vocabulario e faria dos accusados o mais melifluo panegirico.

E n'esse papel estava bem e ninguem por certo dotado de boa alma e de sentimentos lhe levaria a mal a defeza dos seus correligionarios caçados em conspiratas e movimentos revolucionarios.

Porque o crime politico não é positivamente um crime desde que não atente contra a integridade da patria. O criminoso politico é um homem cuja honra não foi nem de leve tocada pela sua discordancia com os actos administrativos dos dirigentes da nação. E' um crime de pensamento, é um crime de opinião, é uma falta que não macula nem deslustra.

A cantata de *traidores* e quejandos adjectivos feios atirados á face dos que tendo sido sempre monarchicos, monarchicos se conservaram depois de 5 d'outubro de 1910, quer conspirarem quer não conspirarem contra a republica, não passa de um... desabafo óco que não cala senão em quem não veja ou não queira ver mais do que lhe dizem.

Traidores serão porventura aquelles que tendo-se rojado aos pés do Rei, tendo rastejado as joelheiras nos degraus do throno se apressaram a servir e adular o *sol nascente* para hon-

ra e gloria dos vorazes estomagos.

Traidores serão os que tendo alardeado ideaes republicanos se voltassem para os arraiaes monarchicos combatendo agora o que ha pouco defendiam.

Traidores serão mas não traidores á Patria, porque a Patria pode ser feliz com qualquer regimen desde que os homens que o servem sejam honestos, bem intencionados e patriotas.

Esses serão traidores ao seu credo politico, serão arrangistas, barriguistas, viracacacas, ventoinhas, tudo quanto quizerem mas não reus de lesa-Patria.

Não pode porem já dizer-se o mesmo dos que obsecados por uma idéa, fanatisados por um credo, gritam inconscientemente que, a uma mudança de instituições preferem a perda do nosso dominio colonial ou mesmo uma administração estrangeira.

Esses é que são os traidores á Patria, os traidores nojentos indignos do nome de portuguezes.

E ha d'isso, infelizmente.

Não calam pois mais do que nas camadas menor illustradas os protestos de «O Mundo» contra os magistrados que não querem, nem podem pôr as suas togas ao serviço baixo de baixos rancores politiquieiros. Dentro do proprio partido republicano homens inegavelmente illustrados, republicanos, sinceros e patriotas devotados tem por mais de uma vez aventado a idéa de uma ampla amnistia para os chamados crimes politicos. E com essa medida, podem crê-lo, lucraria mais a republica do que os seus inimigos. Não estamos já em tempo de intransigencias que não deviam nunca ter passado alem do periodo em que justamente quasi não as houve: o chamado periodo revolucionario em que esteve em vigor um edital do sr. Governador Civil de Lisboa em que se dizia que eram respeitadas todas as crenças e todas as opiniões politicas.

A intolerancia irrita e indispoê; a repressão violenta provoca sempre a reacção.

Defenda se pois a republica que ninguem lhe leva isso a mal, mas deixando aos juizes a faculdade de julgarem segundo a sua consciencia e a todos a liberdade de pensamento, de crença e de opinião.

F.

## Andorinhas

*Voltae, voltae aladas forasteiras,  
Voltae ao lindo ceu do meu paiz!  
Vinde soltar canções primaverais  
A' sombra das frondosas lavangeiras!*

*Vós sois as percursoras prazenteiras  
Da quadra mais amena, mais feliz,  
Por isso o poeta sempre vos bemdiç  
N'essas estrophes bellas e fagueiras!*

*Mas se deixardes este doce ambiente  
Quando outomno roubar a côr fulgente  
Ao sol encantador que hoje allumia,*

*Ai! então a minha alma allucinada  
Sem vós, ficará triste, amargurada  
E ay! da de mil sonhos, de poesia!*

Mario Florival.

P. S.—Recebi o bello livro de Alfredo Guimarães *A' borda d'agua*.

Para a semana aqui emitirei a minha desautorizada opinião enviando desde já ao Alfredo Guimarães o meu abraço de agradecimento e de felicitação.

F.

## Secção Agricola

### Casse e enferrujação

Uma doença que tende a augmentar causando cada anno prejuizos maiores, é a *casse* ou *enferrujação*, destruindo os vinhos tintos como os brancos, alterando-lhes completamente a côr e precipitando a materia corante, e modificando-lhes o aspecto e o paladar tornando-os quasi incapazes para o consumo.

Estes vinhos conservam-se ás vezes nas vasilhas sem alteração apparente, mas logo que chegam ao contacto do ar, rapidamente se modificam, ou se destroem.

Os annos chuvosos, e a maturação irregular; o uso repetido das caldas bordelezas ou as condições especiaes da lagarada destruindo os melhores fermentos, são talvez a causa predisponente para esta doença que causa grandes prejuizos.

Na occasião da vinificação a addição prohibida do acido tartarico aos vinhos tintos ou do acido citrico aos vinhos brancos, evitavam em muitos casos estes accidentes mas nos vinhos já feitos esta acidificação, tão util no lagar, deixa de ter efficacia bastante.

E' preciso então recorrer ao acido sulfuroso, quer na forma de vapores sulfurosos, quer nos seus preparados como os bisulfitos cuja acção

graduada e activa tão grandes serviços presta nas adegas.

A addição de 10 a 12 grammas de metabisulfito de potasio por 100 litros de vinho tinto, e 10 até 20 grammas nos vinhos brancos, seguida, depois de 8 ou 10 dias, de uma trasfega, podem salvar muitos vinhos em que a *casse* não esteja muito avançada.

Para certos vinhos brancos é preciso fazer uma collagem, precedida de uma tanisagem (5 a 10 grammas de tanino por 100 litros de vinhos), oito dias depois da applicação do bisulfito, ficando de novo brilhante e bem apaladados.

Amando de Seabra

## VARIÉDADES

### Pedra movel

Um mausoléu que se ergue d'um dos cemiterios do Estado de Ohio (America do Norte) está attraído a attenção dos numerosos visitantes.

Trata se d'um simples monumento, ao qual serve de cupula uma esphera de pedra, medindo 90 centimetros de diametro. Foi construido, ha annos e erguido á memoria, de um banqueiro, e, como em geral succede com esse genero de edificações, não se teve por necessario pegar a bola ao pedestal, pelo que se deixou simplesmente descansada n'uma ligeira concavidade.

Passaram annos, e na primavera de 1904 principiou-se a observar que a esphera dava voltas por si so, girando sobre a concavidade do pedestal, na direcção de Norte a Sul. O movimento era tão lento, que se tornava impossivel determiná-lo a não ser pelo registro diario da posição em que a esphera se apresentava, o que se fez cuidadosamente.

Pensou-se primeiro que o facto não passava de uma invenção graciosa; mas a esphera pesa uns dois mil kilos e nenhum gracioso seria capaz de a mover sem mais nem mais. Depois, admitiu-se que o movimento d'aquella massa de pedra era devido á acção dos raios solares, que produziriam na esphera dilatação e contrações successivas.

Esta explicação é perfeitamente natural; porém, o modo como se dá o phenomeno é ainda um mysterio.

Seja como fór, a verdade é que a esphera de pedra continua rodando, e de tal maneira que, em menos de um anno, o ponto que lhe servia de base, indicado por um disco não polido, ficou perfeitamente á vista de todo o observador.

**Kalendario religioso**

Março 30 dias

- Sabbado—2 S. Heracleo.
- Lausperenne nas egrejas da Collegiada e Carmo.
- Domingo—3 S. Cleoncio e S. Eutropio, soldados.
- Lausperenne nas egrejas de S. Domingos e Campo da Feira.
- Segunda—4 S. Archelas e S. Osio.
- Lausperenne na igreja de S. Domingos.
- Terça—5 S. Theophilo e S. Eusebio.
- Lausperenne na igreja de S. Domingos.
- Quarta—6 S. Basilio.
- Lausperenne nas egrejas da Collegiada e S. Domingos.
- Quinta—7 S. Eubolo e S. Paulo, chamado o simples.
- Lausperenne na igreja da Misericordia.
- Sexta—8 O Sag. Lençol de N. Senhor. S. Felix.
- Lausperenne na capella de S. Francisco.

**Boletim do high-life**

- Encontra-se restabelecido da sua grave enfermidade o nosso querido amigo sr. Francisco Neves Pereira, illustre colaborador d'este semanario, na capital.
- Um effectuoso abraço.
- Regressou dos E. U. do Brazil o nosso particular amigo sr. Alberto Alves da Silva.
- Comprimetamos s. ex.ª.
- Regressou a Braga a ex.ª sr.ª D. Maria da Luz Fonseca, proprietaria n'aquella cidade.
- Vae em via de completo restabelecimento o nosso velho amigo sr. Francisco Martins Ferreira, illustre official do exercito.
- Muito folgamos.
- Esteve entre nós o sr. Conde de Paçõ Vieira, meratissimo juiz de Direito, em Fafe.
- Vae melhor dos seus padecimentos o que muito folgamos o nosso estimado e velho amigo sr. Mariano Augusto da Rocha.
- Muito folgamos.

**A lei da Separação**

EM GUIMARÃES

Do jornal catholico «Voz da Verdade» de Braga, transcrevemos com a devida venia a entrevista seguinte:

Um nosso amigo, que o é tambem, e muito, do dr. Pedro Sanches, lamentando o silencio d'este, depois de publicado pelo ministerio da justiça o decreto que concede a todos os conegos da extincta

Collegiada d'aquella cidade a pensão ecclesiastica, deliberou, por conta propria, intervir a aquelle seu amigo e pede nos para aqui publicarmos o relato, que nos enviou, da entrevista, declarando ter preferido o nosso jornal por este, orientado sempre e só pelo seu muito amor á Igreja e á Patria, se ter mandado sempre, e ainda hoje, completamente alheio ao serviço interesseiro e apaixonado dos exaggeros e desorientação dos corrilhos politicos de toda a especie.

—Já viste no «Diario do Governo» a concessão de pensões aos conegos da extincta Collegiada de Guimarães?

—Li isso nos jornaes.

—E tu requireste-la?

—Não achas que essa pergunta, além de inutil para ti, é impertinente nos labios de quem me conhece bem?

—Mas, pelo menos, não a rejeitaste...

—Na secretaria da Commissão de Pensões eccl. no districto de Braga e na administração do concelho de Guimarães devem existir provas juridicas do contrario.

—Então foste consultado oficialmente duas vezes?

—E' verdade.

—Não comprehendo isso.

—Nem eu.

—Quando foste consultado por aquella Commissão?

—Em oito de janeiro, para responder-lhe no prazo de quinze dias.

—Em que dia respondeste?

—A minha resposta foi lá recebida no dia vinte.

—Tens certeza d'isso?

—Tenho, porque a mandei registrar na estação postal de Guimarães.

—Então é porque não deste respostas claras aos quesitos do questionario, que te enviaram.

—Não é esse o meu feito. Tu sabes, e sabem no tambem quantos me conhecem que, por natural pendôr, sou até excessiva, exaggeradamente franco.

—Quando foste consultado pelo administrador de Guimarães?

—Em tres de fevereiro.

—Em que dia lhe respondeste?

—Dois dias depois.

—Ocorre-me uma ideia, que dá o porquê da dupla intervenção da auctoridade.

—Ouvirei. E ficarás devendo á tua mentalidade mais do que eu á minha.

—As duas auctoridades intervieram, obedecendo a ordens superiores distinctas.

—Não. O Excellentissimo Administrador d'este concelho disse-me no seu officio que procedia por ordem do Excellentissimo Presidente da Commissão de Braga. E, assim, não ha independencia d'origem nos dois factos. Ha serieção logica e chronologica.

—Mas como explicar então isso, fóra da hypodese de as tuas respostas á Commissão de Braga não terem sido decisivas e claras?

—Não sei, repito. Sei apenas que as minhas respostas aos diversos quesitos foram dadas sem hesitações, sem viltumbre sequer de hesitação. Cheias de decisão e de luz.

A natureza do assumpto e a gravidade do momento conjugaron-se n'isso com o meu caracter, feito de lealdade e franqueza.

Ninguém, ao lê-las, precisava de perguntar a si proprio: isto é carne, ou peixe?

Se assim fóra, estava achada a incognita, que procuras, da intervenção successiva e encadeada das duas auctoridades.

Bem me lembrei, na occasião, da celebre e celebrada e vavisva do Oraculo: «aito, te, Acacida, romanos vincere posses».

Bem pudéra eu ter-me soccorrido da facil esportosa de responder de tal modo que, se no dia seguinte tomasse a resolução definitiva d'acceptar com desassombro a pensão, pudesse dizer com verdade que a não tinha rejeitado na vespéra; ou se, aconselhado pelo travesseiro, deliberasse rejeitala corajosamente, pudesse igualmente dizer com verdade que já no dia anterior tinha rejeitado.

—Serei imprudente, se te perguntar o que respondeste ao administrador de Guimarães?

—To és incapaz de fazer propositadamente uma pergunta imprudente a quem quer que seja.

—Obrigado á tua amizade.

—Agradece-lhe, como era dever meu, o teor correcto e delicado do seu officio e pede-lhe licença para limitar-me a enviar-lhe, por copia, a resposta dada para Braga.

—Mas não achas que seria conveniente publicar um protesto contra a concessão das pensões, na parte que te diz respeito?

—Não penso assim. Era obrigado a cumprir, tudo me impunha nobremente que cumprisse o meu dever ante as duas intimações da auctoridade. Não me julgo porém obrigado, em consciencia, a affixar editaes nas esquinas das ruas para avisar a curiosidade ociosa e pharisaica dos transeuntes de que o cumpri.

E se encontrares no teu caminho o zelo de qualquer moralista improvisado a offerer-te em edição barata o elixir dos seus conselhos, responde-lhe com o silencio. O não responder é ás vezes a menos inconveniente das respostas merecidas.

Ainda se a cidade tivesse visto correr impunemente as suas ruas o boato, bem ou mal fundado, de que eu estava resolvido, sob qualquer pretexto capcioso, a acceptar a pensão, encarando de frente o ar carregado e sombrio do seu justo desprezo, vá. Mas toda a cidade sabe hoje e sabia hontem e desde que se começou a fallar em penso aos padres que eu o não acceptava por falta de deites para o roer e de pausa para o digerir.

Ha pleonasmos nos factos, como os ha na linguagem. Esses editaes, dignos aliás do respeito de toda a gente, como inspirados por uma intenção recta, seriam, no meu caso pessoal, uma redundancia a que me não presto.

(Continua).

**Sociedade Martins Sarmento**

No proximo dia 9 do corrente, realiza-se no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, a annual sessão solemne e distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas officiaes d'este concelho.

O melhor queijo da Serra, encontra-se á venda na casa Barbosa, da rua da Ruinha.

**«Caixão do Norte»**

Recebemos a visita d'este nosso collega portuense, que se publica nos dias 1 e 15 de cada mez.

Agradecemos e vamos permutar.

**Transferencia**

Por conveniencia de serviço, foi transferido para a estação central de Lisboa, o sr. Thomaz d'Aquino Pereira, digno primeiro aspirante da estação telegrapho-postal, d'esta cidade.

**Conferencia quaresmal**

No templo da V. O. Terceira de S. Francisco, realisa-se amanhã a 2.ª conferencia quaresmal, sendo orador o rev. dr. Agostinho da Motta.

**Cynematographo**

No Theatro de D. Affonso Henriques, exhibem-se amanhã 4 esplendidas sessões de cynematographo com fitas novas e de grande successo.

**Pharmacia**

No proximo domingo encontra-se aberta a pharmacia Dias.

**Fallecimento**

Com uma grave enfermidade que o reteve no leito durante muito tempo, falleceu ha dias n'esta cidade o sr. João Teixeira d'Aguiar, venerando pae do sr. Francisco Teixeira d'Aguiar, e irmão do nosso bom amigo sr. Antonio Teixeira d'Aguiar, proprietario.

O finado contava 89 annos d'idade.

O seu funeral que esteve bastante concorrido, realisou-se na igreja da V. O. Terceira de S. Domingos, tomando a chave do caixão o sr. Luiz Martins de Queiroz.

A toda a familia enlutada os nossos pesames.

**Nova direcção da Associação Commercial**

Em virtude do sr. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, não acceptar o cargo de presidente da Direcção da Associação Commercial, para que tinha sido eleito ultimamente, ficou a mesma direcção assim constituida.

PRESIDENTE

José de Freitas Costa Soares.

1.º SECRETARIO

Domingos Martins Fernandes.

2.º SECRETARIO

José Ferreira Ramos

THESOUREIRO

José Menezes d'Amorim.

**DIRECTORES:**

Manoel A. Pereira Duarte.  
Antonio Joaquim Gonçalves.  
Manoel Caetano Martins.

**SUPPLENTES:**

Antonio Pereira Mendes.  
José Teixeira de Carvalho Junior.

**COMMISSÕES PARA AS FESTAS DA CIDADE**

**Grande Commissão:**

Antonio Lopes de Carvalho  
José Salgado  
Domingos José Pires  
Antonio Pimenta Machado  
José Maria do Souto  
João Alves da Silva Cosme  
Joaquim de Souza Pinto  
Eduardo da Silva Guimarães.

Presidentes das Associações dos Empregados do Commercio, Artistica, Curtidores e Surradores e dos Fabricantes de Calçado.

**Commissão Central:**

Abel Cardoso  
José Luiz de Pina  
P.º Gaspar da Costa Roriz  
Delegado da Associação Commercial—José de Freitas Costa Soares  
Delegado da grande Commissão—Antonio Lopes de Carvalho.

**Roubo**

Regressaram ao Porto os agentes da policia judiciaria d'aquella cidade, José Maria e José Monteiro, os quaes foram encarregados das investigações de diversos furtos levados a cabo nos armazens de pequena velocidade das estações dos caminhos de ferro de Guimarães e Braga.

Juntamente com os agentes policiaes foram os respectivos gatunos que são Felix Duarte e Antonio Gomes por alcunha O «Vina-gre», tendo este indicado o nome das pessoas que compraram os roubos, os quaes são obrigados a restituir.

**Serviço militar**

Pela lei do recrutamento, os individuos que attingindo a idade de 30 annos, nunca foram reenceados para o serviço militar, estão ipso facto isentos do mesmo serviço.

**Ministro da guerra**

Consta que na proxima terça ou quarta-feira, virá a Guimarães, o sr. ministro da guerra.

**Missa**

O nosso amigo sr. Simão Eduardo Alves Neves, mandou celebrar no templo da Misericordia, uma missa por alma de seu chorado sagro sr. Manoel Dionizio.

As corações bondadosos

Recomendamos igualmente a infeliz Bernardina de Jesus, solteira, moradora na rua do Padre Caldas, (Antiga Santa Cruz), a qual está soffrendo no leito os atrozes padecimentos d'um cancro no peito.

Egualmente recomendamos a infeliz Antonia da Silva, de 25 annos, moradora na Praça de S. Thyago, n.º 23, que se acha luctando com a terrivel tuberculose.

Agradecimento

A familia da succedosa Maria Adella Leão da Cunha Fernandes, sumamente reconhecida para com todas as pessoas que a acompanharam na sua enorme má-gua e lhe dirigiram palavras de conforto em tão doloroso transe, vem por este meio reparar qualquer omissão que involuntariamente possa dar-se, por insufficiencia de endereço, nos agradecimentos que dirigiu pelo correio, pateando novamente aqui a sua imensa gratidão.

Guimarães, 24 de Fevereiro de 1919.

Propriedade

Vende-se uma composta de 2 muradas de casas, com quintal bem avidado e lindas vistas.

Fica situada na povoação de Vizella. N'esta redacção se diz.

Francisco Moreira Sampaio

NOTARIO E ADVOGADO

Rua das Lancetas 21 e 22

GUIMARÃES.

Compram-se sellos de Portugal.

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

Loanda

SAHIRÁ do caes da Fundição, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:

Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinde, Ambriz, Loanda, Novo Redonde, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua de El-Rei, 25.

MERCEARIA

DEPOSITO Da Polvora do Estado

DE

Sementes d'hortaliças

José Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARÃES

NEST/ bem conhecida casa vende-se *Boxe de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de revolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de cereaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.º publico encontra n'esta antiga acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chá e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.º publico, a sua casa.

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,"

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃES.

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.ºs Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido

em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,

J. J. FONSECA

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.º 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Portal de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200.000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

F. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 réis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Agua do Barreiro NA SERRA DO CARAMULO (BEIRA ALTA)

Contra a febre e outras doença preventivas da mesma; contra as doenças de estomago e intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinas UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

**Quinta**

Por motivo de partilhas, vende-se uma perto de Vizella, servida por bôa estrada de macdam, e composta de bôas terras de sementeira, muita abundancia d'agua, grande quantidade de matto e bravios.

Tem casa d'habitação para senhorio e caseiros, bôas adegas, 2 lagares, côrtes e alpendres etc.

E' livre e allodial. N'esta redacção se diz.

**Mercearia e confeitaria**

N'uma povoação d'este concelho, vende-se uma bem sortida, bem localisada e fazendo bom negocio, por o seu proprietario ter de se ausentar.

N'esta redacção se diz.

**Dinheiro**

Empresta-se sobre penhores a juro barato.

Caixa penhorista, rua das Lamellas—39—41—junto ao Tribunal d'esta cidade.

Compra-se objectos d'ouro e prata. Seriedade e segredo

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo

**Propriedade**

Vende-se uma composta de 2 muradas de casas, com quintal bem avidado e lindas vistas.

Fica situada na povoação de Vizella.

N'esta redacção se diz.

**Uma Agencia DOS Armazens Grandella**

EM

*Cada terra do paiz onde hajam estações postaes*

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para GRANDELLA & C.—Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 18 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 18 HORAS, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

**SE**

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela simples leitura do catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, **imediatamente**

**DEVERÃO**

tornar a empacotar o que não lhes agrada **EXACTAMENTE** como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C.ª Rua do Ouro, 215—LISBOA e val o novamente á agencia e ahí pagar os sellos que indicarem serem precisos pór no volume. **Passadas 18 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despesas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedades, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem tem a garantir as transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **ARMAZENS GRANDELLA** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua séde em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as Estações Postaes em cada terra do paiz

**Aos Armazens Grandella**

5700000 REIS

Geropiga do Alto Douro

Dão-se a juros sobre hypotheca.

Fallar com o solicitador snr. Pimenta.

Vende-se

Um carrinho, garano e arreios, junto ou separado.

Dirigir ao solicitador **PIMENTA**.

Só se vende pura na Hospedaria de Traz de S. Paio.

Litro 240 reis.

**Vende-se**

Um carro, garano e arreios.

Dirigir-se ao solicitador snr. Pimenta.

**Aubos garantidos**

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

*Analyses de terras feitas gratuitamente*

Aubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

**Agua do Barreiro NA SERRA DO CARAMULO (BEIRA ALTA)**

Contra a Anemia e outras doença provenientes da mesma; contra as doenças de estomago e intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes **UMA GARRAFA PARA 4 DIAS**

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

**Procuradoria economica**

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 reis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Antiga Ourivesaria Lima

em objectos d'ouro e prata.

SUCCESSORA

Compra-se ouro e prata.

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Paio—65

GUIMARÃE.

O gerente,

J. J. FONSECA

**Boa casa**

Arrenda-se, desde já, a casa n.º 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Tournal, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.ºs Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Expendido sortido